



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

«Declaro-me aqui filha da terra / por mundos repartida / New York Coimbra S.  
Miguel / permaneço plantada no Nordeste / na claridade da terra infinita.»

Maria Adelaide Correia Monteiro de Freitas nasceu em 1949, na freguesia da Achadinha, concelho do Nordeste. Ali cresceu, entre a energia telúrica do Pico da Vara e a frescura do mar do norte, chegando bravo ao calhau, ali iniciou o seu percurso escolar, ali demonstrou, desde cedo, um vincado pendor para as Humanidades. Prosseguiu estudos no antigo Liceu Nacional de Ponta Delgada e, pouco depois, nos Estados Unidos da América, para onde emigrou ainda jovem.

Licenciou-se em Português (ensino bilingue) na Universidade de Massachusetts, em 1972, e concluiu o Mestrado, quatro anos mais tarde, em Literatura Comparada, na City University of New York. No final da década de setenta regressa a Portugal e em 1979 é convidada para a Universidade dos Açores (ainda então Instituto Universitário dos Açores), onde leciona as disciplinas de Literatura Norte-Americana e de Sociedade e Cultura Norte-Americanas, ocupando igualmente o cargo de diretora do departamento de Línguas e Literaturas Modernas. Concluiu o Doutoramento em 1987 sobre a obra de Herman Melville: *Moby Dick. A Ilha e o Mar - Metáforas do Carácter do Povo Americano*.

Dedicou grande parte do seu trabalho à literatura açoriana, às pontes entre esta e a literatura americana, à atlanticidade e à diáspora. De entre os vários títulos publicados e que constituem uma consistente bibliografia, podemos destacar "De emigração tecido"; "Identidade e espírito do lugar" in *João de Melo e a Literatura Açoriana*; *Viagem ao centro do mundo*; *Regresso a casa: Uma Proposta de Intervenção Social*; *Nordeste: e no princípio era a ilha*; *Sorriso por dentro da noite*; e *Nas Duas Margens: da Literatura Norte-americana e Açoriana*.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Foi recentemente condecorada com a Insígnia Autonómica de Reconhecimento, atribuída por esta Assembleia, na cerimónia do Dia da Região, a 21 de maio último.

Têm-se multiplicado as reações de pesar pelo desaparecimento daquela que é uma das figuras incontornáveis da academia e da literatura açorianas das últimas décadas. Adelaide de Freitas faleceu a 6 de junho, depois de um longo silêncio a que a impiedade da doença a obrigou, privando-nos assim, de há alguns anos a esta parte, da singularidade da sua voz - ainda que o seu imenso e incansável companheiro, o escritor e crítico literário Vamberto Freitas, e a riqueza do trabalho que nos deixa nunca a façam ausente.

Álamo Oliveira, outro nome obrigatório da nossa bibliografia insular, evocou, dela falando em 2013, «a grandeza de um sorriso por dentro da vida». É assim que queremos lembrá-la: pelo seu sorriso rasgado, pelas suas batalhas e pelas suas conquistas, pela professora que quis (e soube) ser, pela escritora capaz de descobrir a poesia ínfima que acompanha a nossa viagem ao centro do mundo.

Regressou agora a Adelaide à quietude e ao silêncio do seu lugar inicial, à lisura das manhãs, à mansidão das ribeiras: «Estende daí a tua mão // Desce comigo ao templo liso das manhãs / e deixa-te ficar... / vê agora como sentes a fundura do chão / o leito da ribeira a fímbria das emoções // Deita-te aí por um instante / na deleitosa corrente da ribeira / e toca-a de mansinho / que de tão mansa não a sintas (...)»

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento de Maria Adelaide Correia Monteiro de Freitas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de julho de 2018.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís